



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

STHEFANE SOUZA SANTOS SILVA

**LETRAMENTO EM SAÚDE E COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**GOIÂNIA-GO**

**2022**



STHEFANE SOUZA SANTOS SILVA

**LETRAMENTO EM SAÚDE E COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Enfermagem do Centro Universitário  
UNIFASAM como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem, sob orientação da Prof<sup>ª</sup>.  
Dr<sup>ª</sup>. Flaviane Cristina Rocha Cesar.

**Professor(a) orientador (a):** Flaviane  
Cristina Rocha Cesar

**GOIÂNIA-GO**

**2022**



# UNIFASAM

CENTRO UNIVERSITÁRIO

ATA DA REUNIÃO DA BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE **STHEFANE SOUZA SANTOS SILVA** — Ao décimo dia do mês de junho de dois mil e vinte e dois (10/06/2022), às 19h00min, reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Prof.<sup>a</sup>. Me. Cristiane Soares da Costa Araújo (Presidente da Banca-Coordenadora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso), Prof.<sup>a</sup>. Me. Sara Oliveira Souza (Coordenadora de Curso e Membro do Corpo Docente/UNIFASAM-GO) e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Flaviane Cristina Rocha Cesar (Orientadora e Membro do corpo Docente da Unifasam), sob a presidência da primeira, em sessão pública realizada presencialmente no Auditório da Unifasam para procederem à avaliação da defesa de monografia intitulada: "**LETRAMENTO EM SAÚDE E COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**" de autoria de **STHEFANE SOUZA SANTOS SILVA** discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFASAM. A sessão foi aberta pela Prof. Me. Cristiane Soares da Costa Araújo, Presidente da Banca Examinadora, que fez a apresentação formal dos demais membros. A seguir, a palavra foi concedida à autora da monografia que, em 20 minutos, apresentou seu trabalho. Logo em seguida, cada membro da Banca arguiu a examinanda, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação de defesa. Tendo em vista o que consta no Regimento Geral do Centro Universitário UNIFASAM e no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem, o trabalho de conclusão de curso foi:

(  ) **APROVADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de BACHAREL EM ENFERMAGEM, pelo Centro Universitário UNIFASAM. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega, na biblioteca, da versão definitiva da Monografia/artigo, com as correções solicitadas pela banca.

(  ) **REPROVADO**, considerando

---

---

A Banca Examinadora aprovou a seguinte alteração no título da Monografia:

---

---

Cumpridas as formalidades de pauta, a presidência da banca encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso e, para constar, eu, Cristiane Soares da Costa Araújo, Docente e Coordenadora da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFASAM, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora em duas vias de igual teor.

Prof.<sup>a</sup> Me. Cristiane Soares da Costa Araújo  
Presidente da Banca

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Flaviane Cristina Rocha Cesar  
Orientadora e Membro Interno/UNIFASAM-GO

Prof.<sup>a</sup> Me. Sara Oliveira Souza  
Coordenadora de Curso e Membro Interno/UNIFASAM-GO



“Dedico esse trabalho a todos que dedicam sua vida a arte do cuidar”.



## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus sem ele não teria chegado onde estou, ele me sustentou me abençoou com resiliência e palavras não são suficientes para agradecer-lo. Em seguida gostaria de agradecer meu marido Allan e meu filho Carlos Eduardo que me deram força e foram minha inspiração e meu sustento em dias bons e nos ruins, obrigado por sempre acreditarem em mim amo imensamente vocês. Gostaria de agradecer meus avós vó Maria, vó Aparecida e Vô João, obrigado por terem me apoiado e sempre acreditarem em mim, sou grata por todo carinho, paciência e palavras de consolo amo vocês. Em seguida gostaria de agradecer minha mãe Sirlete e meu pai Nivaldo e meu padrasto Penedo, obrigado por me amarem por todo carinho apoio. Gostaria de agradecer também ao meu tio Novandir e sua esposa Thais que tanto me apoiou tanto financeiramente como emocionalmente, muito obrigado amo muito vocês. Gostaria de agradecer também meu tio Daniel e tia Euzeni, que também me abençoou com seu amor, carinho e também financeiro, obrigado amo muito vocês. Agradeço também minhas tias Nisilvia, Neide, Nilsa, Daniela, Fernanda que me abençoou com tantas palavras de conforto e força muito obrigados. Gostaria também de agradecer minhas primas e primos, obrigado pela paciência por entenderem minha ausência em tantos momentos, pelas palavras de apoio e carinho amo muitos cada um de vocês. Gostaria também de agradecer minha cunhada Daniela, obrigado por esta sempre ao meu lado, pelo seu amor e carinho. Gostaria de agradecer minha amiga Tayane obrigado pelo seu apoio e carinho comigo e por entender minha ausência. Gostaria de deixar aqui minha gratidão sem fim a minha orientadora Flaviane, ela com toda certeza foi uma inspiração para esse trabalho, obrigado por esta sempre ao meu lado desde o início obrigado a paciência o carinho e a força que sempre me transmitiu, obrigado por tudo. O meu muito obrigado também a todos os meus professores que estiveram comigo tanto me ensinaram eu sou muito grata por ter tido a honra de conhecer cada um de vocês.



*“Desistir... Eu já pensei seriamente nisso, mais nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos que tristeza nos meus ombros, mais estrada em meu coração do que medo na minha cabeça”.*

*Cora Coralina*



## SUMÁRIO:

<b>RESUMO.....</b>	
<b>ABSTRACT.....</b>	
<b>RESUMEN.....</b>	
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 Gerais.....	13
2.2 Específicos.....	13
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
4.1 Definição da questão de pesquisa.....	17
4.2 Critérios de inclusão e exclusão de estudos.....	17
4.3 Coleta de dados dos estudos selecionados.....	18
4.4 Interpretação dos resultados.....	18
4.5 Síntese dos dados e apresentação da revisão.....	19
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>20</b>
5.1 Quadro síntese.....	20
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>7. CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>



## LISTA DE FIGURAS

Quadro 1.....	10
Figura 1 – Classificação quantitativa dos temas.....	13
Figura 2 – Porcentagem quantitativa dos temas.....	14



## RESUMO

**Introdução:** o letramento em saúde compreende a capacidade dos indivíduos para acessar, compreender e aplicar informações ou conhecimentos de forma a manter ou melhorar sua saúde. A gestação é um período de transformações corporais, sociais e psicológica complexo e multifatorial. De forma preocupante, a Organização Mundial da Saúde estimou que aproximadamente 830 mulheres morrem todos os dias por complicações relacionadas à gravidez ou ao parto em todo o mundo. Destaca-se que as principais causas de óbito materno são evitáveis com acompanhamento adequado e intervenção oportuna. Nesse contexto, o baixo letramento em saúde pode ser uma barreira ao acesso e a adesão a orientações e medidas preventivas. **Objetivo:** analisar a relação entre letramento em saúde e saúde materna; verificar a associação entre letramento em saúde e redução de complicações na gravidez. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura foi norteada por meio das seguintes etapas: definição da questão de pesquisa; Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos; coleta de dados nos estudos selecionados; avaliação da qualidade, interpretação dos resultados, síntese dos dados e apresentação da revisão A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed, por meio da combinação dos descritores "Letramento em Saúde" AND "Saúde Materna" OR "Complicações na Gravidez". Os critérios de inclusão serão: texto completo disponível, idioma da publicação em inglês, português ou espanhol que abordar assunto relacionado a pergunta norteadora, título ou resumo. Os critérios de exclusão foram: revisão de literatura, documento governamental e publicações sem mecanismo de verificação por pares ou corpo editorial. **Resultados:** foi identificado na literatura as principais vulnerabilidades das gestantes em relação ao letramento em saúde. **Conclusão:** foi observado que existe relação entre os agravos obstétricos e o letramento em saúde que a gestante possui.

**Palavras-chaves:** "Letramento em saúde", "Saúde Materna", "Complicações na Gravidez".



## ABSTRACT

**Introduction:** Health literacy comprises the ability of individuals to access, understand and apply information or knowledge in order to maintain or improve their health. Pregnancy is a complex and multifactorial period of bodily, social and psychological transformations. Worryingly, the World Health Organization has estimated that approximately 830 women die every day from complications related to pregnancy or childbirth worldwide. It is noteworthy that the main causes of maternal death are preventable with adequate monitoring and timely intervention. In this context, low health literacy can be a barrier to access and adherence to guidelines and preventive measures. **Objective:** to analyze the relationship between health literacy and maternal health; to verify the association between health literacy and reduction of pregnancy complications. **Methodology:** an integrative literature review was guided through the following steps: definition of the research question; Establishment of criteria for the inclusion and exclusion of studies; data collection in selected studies; quality assessment, interpretation of results, data synthesis and review presentation The search was performed in the Virtual Health Library, Pubmed, using the combination of the descriptors "Health Literacy" AND "Maternal Health" OR "Complications in Pregnancy". The inclusion criteria will be: full text available, language of publication in English, Portuguese or Spanish that addresses a subject related to the guiding question, title or abstract. Exclusion criteria were: literature review, government document and publications without a peer-review mechanism or editorial board. **Results:** the main vulnerabilities of pregnant women in relation to health literacy were identified in the literature. **Conclusion:** it was observed that there is a relationship between obstetric disorders and the health literacy that the pregnant woman has.

**Keywords:** "Health literacy", "Maternal Health", "Complications in Pregnancy".



## RESUMEN

**Introducción:** La alfabetización en salud comprende la capacidad de las personas para acceder, comprender y aplicar información o conocimientos con el fin de mantener o mejorar su salud. El embarazo es un período complejo y multifactorial de transformaciones corporales, sociales y psicológicas. De manera preocupante, la Organización Mundial de la Salud ha estimado que aproximadamente 830 mujeres mueren cada día por complicaciones relacionadas con el embarazo o el parto en todo el mundo. Cabe mencionar que las principales causas de muerte materna son prevenibles con un adecuado seguimiento e intervención oportuna. En este contexto, la baja alfabetización en salud puede ser una barrera para el acceso y la adherencia a las guías y medidas preventivas. **Objetivo:** analizar la relación entre la alfabetización en salud y la salud materna; verificar la asociación entre la alfabetización en salud y la reducción de las complicaciones del embarazo. **Metodología:** se guió una revisión integradora de la literatura a través de los siguientes pasos: definición de la pregunta de investigación; Establecimiento de criterios para la inclusión y exclusión de estudios; recopilación de datos en estudios seleccionados; evaluación de calidad, interpretación de resultados, síntesis de datos y presentación de revisión La búsqueda se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud, Pubmed, utilizando la combinación de los descriptores "Alfabetización en Salud" Y "Salud Materna" O "Complicaciones en el Embarazo". Los criterios de inclusión serán: texto completo disponible, idioma de publicación en inglés, portugués o español que aborde un tema relacionado con la pregunta guía, título o resumen. Los criterios de exclusión fueron: revisión de literatura, documento gubernamental y publicaciones sin un mecanismo de revisión por pares o consejo editorial. **Resultados:** fueron identificadas en la literatura las principales vulnerabilidades de las gestantes en relación a la alfabetización en salud. **Conclusión:** se observó que existe relación entre los trastornos obstétricos y la alfabetización en salud que posee la gestante.

**Palabras clave:** "Alfabetización en salud", "Salud materna", "Complicaciones en el embarazo".

## 1 INTRODUÇÃO

O letramento em saúde compreende a capacidade dos indivíduos para acessar, compreender e aplicar informações ou conhecimentos de forma a manter ou melhorar sua saúde (SORENSEN *et al.*, 2012).

A gestação é um período de transformações corporais, sociais e psicológica complexo e multifatorial. Nesse período sensível da vida e saúde da mulher necessita de cuidados específicos, que terão como estratégia principal o pré-natal (Souza *et.*, 2020).

Segundo REIS E RACHED (2017), o pré-natal quando foi instituído no Brasil em meados dos anos 1920 e 1930 tinha como principal objetivo a diminuição das taxas de mortalidade materna, não levando em conta nesse momento a saúde do feto. Foi apenas por volta de 1950 e 1960 que se iniciou a preocupação com feto.

Em um cenário mundial, a discussão sobre saúde da mulher foi realizada de forma extensa. A partir dessas foram se instituindo programas com enfoque na saúde da mulher pela portaria GM/MS 1.459/2011 com objetivo de promover melhores qualidades na assistência à gestante (BRASIL, 2011). Programas como Rede Cegonha pela Portaria GM/MS 650/2011 Rede Materno-infantil foram instituídos e articulados a fim de garantir uma assistência mais humanizada à gestação, parto e puerpério e garantir os direitos da criança e sua mãe a um nascimento seguro e um desenvolvimento saudável (PIO, OLIVEIRA, 2014).

Segundo Marques *et al.* (2021) as medidas preventivas realizadas no pré-natal, influenciam diretamente o desenvolvimento gestacional. Um pré-natal bem realizado consiste em: captação precoce das gestantes, identificação de imunização previa, e de doenças preexistentes, investigação e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, doenças hemolíticas, anemias e outras patologias.

O momento do pré-natal é uma oportunidade muito relevante para prestar orientações às mulheres e investigar mudanças no quadro clínico que necessite de mais atenção (BARROS, 2013). Nas unidades de atenção primária em saúde onde ocorre o atendimento e acompanhamento da gestante no Sistema Único de Saúde (SUS), os profissionais de saúde se apropriam de uma tecnologia de alta complexidade que se apresenta como: extenso conhecimento científico, habilidades

técnicas e dentre elas a capacidade de transmitir letramento em saúde à população (ALVES, 2005).

O letramento em saúde deve ser realizado por meio de orientações feitas à gestante a respeito do autocuidado, as medicações, a importância do acompanhamento por meio dos exames a fim de diagnosticar e intervir com tratamento adequado, e cuidados com as doenças crônicas e identificação dos sinais de alerta (MELLON *et al.*, 2019) Além disso, é importante informar os direitos que as gestantes possuem por meio de um olhar holístico por parte do profissional capaz de identificar carências específicas de informação (JUNQUEIRA *et al.*, 2019). No entanto, um estudo realizado por SOUZA *et al.* (2020) demonstrou falta de adesão ao pré-natal e a não realização de exames diagnósticos no segundo trimestre gestacional.

De forma preocupante, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que aproximadamente 830 mulheres morrem no dia por complicações relacionadas à gravidez ou ao parto em todo o mundo (WHO,2019). A morte materna é definida como a morte que ocorre com a gestante dentro do período gestacional, parto ou puerpério. tendo como causa complicações ocorridas decorrentes de agravos obstétricos (SOUZA *et al.*, 2015). Destaca-se que as principais causas de óbito materno são evitáveis com acompanhamento adequado e intervenção oportuna. (SOUZA *et al.*, 2015). Nesse contexto, o baixo letramento em saúde pode ser uma barreira ao acesso e a adesão a orientações e medidas preventivas (MANOLA *et al.*,2020).

A mulher é capaz de tomar decisão a respeito dos cuidados em sua saúde quando apresenta conhecimento e capacidade de implementar as informações obtidas. Estudos realizados mostram que a literacia em saúde está interligado ao autocuidado da gestante em relação a sua saúde (MURUGESU *et al.*, 2021).

Destaca-se que as infecções sexualmente transmissíveis têm se mostrado um extenso problema de saúde materna no Brasil. A educação em saúde tem sido uma estratégia utilizada para preveni-las, com produção de materiais educativos e campanhas (PONTES *et al.*, 2020).

Embora a importância do letramento em saúde para o bem-estar materno fetal seja bastante discutida (CAMPOS *et al.*,2020), a relação entre o nível do letramento em saúde e complicações obstétricas continua incerto. Os estudos atuais estão restritos aos cuidados no período gestacional, como a realização do pré-natal

separados da educação em saúde das gestantes. Com isso se faz necessário entender se o letramento em saúde materna reduz os riscos de complicações na gestação.

Este estudo vai elencar na literatura sobre como o letramento em saúde influencia nos agravos obstétricos, e se ele pode evitar ou melhorar os desfechos graves e potencialmente fatais. Estudos anteriores sugerem que existe relação entre o nível de educação em saúde que um indivíduo possui e a capacidade em promover o autocuidado (MANOLA *et al.*, 2020). Destaca-se que é um direito de cidadania da mulher em receber letramento em saúde conquistado por meio de movimentos sociais, e um dever do estado em promovê-la. Sendo essa revisão sistemática um instrumento analítico apropriado para entender essa possível influência no prognóstico da gestante (MUNN *et al.*, 2018).

## **2.0 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar a relação entre agravos obstétricos e o letramento em saúde em mulheres gestantes.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Caracterizar o letramento em saúde de gestantes e fatores de risco para complicações obstétricas.

Verificar se o letramento em saúde tem relação com a prevenção de doenças no período gestacional.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Intervenções em letramento em saúde para gestantes podem melhorar os resultados de conhecimento delas, bem como resultados secundários, como ansiedade (ZIBELLINI *et al.*, 2021). No entanto, é preciso ultrapassar as medidas de escore de conhecimento pois conclusões significativas sobre o efeito das intervenções para letramento em saúde em outros desfechos da gravidez continuam desconhecidas. (ZIBELLINI *et al.*, 2021). Isso é particularmente importante, visto que uma mudança no conhecimento, embora relevante, não é o resultado primário de uma intervenção de Letramento em saúde (que, por definição, se concentra no desenvolvimento de habilidades relacionadas à saúde) (ZIBELLINI *et al.*, 2021).

O letramento em saúde surgiu na década de 1970 no contexto da educação primária e tem se desenvolvido como constructo relevante na área da saúde. O letramento em saúde está ligado ao letramento em geral e envolve o conhecimento, a motivação e as competências das pessoas para acessar, compreender, avaliar e aplicar as informações de saúde a fim de fazer julgamentos e tomar decisões na vida cotidiana em relação à saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida durante o curso de vida (SORENSEN *et al.*, 2012).

A Política de Educação Popular em Saúde (PEPS) resultante de movimentos populares ocorridos no Brasil na década de 1970, é descrita como sendo uma concepção teórica orientada para as atividades educativas e colaboração social. Tendo em vista a; autonomia, empoderamento, ser base para uma visão crítica a fim de diminuir as disparidades sociais. Foi elaborada a partir das reflexões teóricas dos estudantes, intelectuais, trabalhadores da saúde e ativistas populares sendo suas práticas realizadas pelas comunidades (BRASIL, 2013).

A Política Nacional de Educação Popular no Sus (PNEPS) preconiza ações voltadas para promoção, proteção e recuperação da saúde, valorizando os conhecimentos prévios da população a partir da comunicação, incentivando a participação social e coletiva da sociedade (BRASIL, 2013).

A educação em saúde para a população constitui um direito de cidadania conquistado por meio de movimentos sociais, e um dever do estado em promovê-la.

Suas bases filosóficas foram se fundamentando no meio acadêmico e político com os movimentos ocorridos na Reforma Sanitária. Ela esteve disseminada em toda a reforma e seus conceitos levados até a VIII Conferência Nacional de Saúde de 1986, a qual pela primeira vez teve participação popular. A educação popular em saúde também foi integrada na elaboração da constituição federal por meio do artº 198 onde está instituído a participação popular na organização do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, o letramento em saúde se mostra alinhado com a PEPS. Segundo Marques e Lemos (2017), o letramento em saúde pode ser categorizado em básico funcional, comunicativo interativo e crítico. Essa classificação diz respeito à capacidade que cada indivíduo tem em compreender, aplicar e gerenciar ações referentes a sua saúde. O letramento em saúde é caracterizado por:

*"conhecimento, motivação e competências das pessoas para ter acesso, compreender, avaliar e aplicar informações de saúde a fim de fazer julgamentos e tomar decisões na vida cotidiana relativas ao autocuidado, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida" (WHO, 2021. p. 44)*

O período gestacional torna mulher mais sensível e mais vulnerável a doenças e piora de doenças preexistentes. Portanto, se faz necessários cuidados para prevenir desfechos negativos em saúde. (BRASIL, 2013). De acordo com MELLON *et al.*, (2019), alguns estudos concluíram que a maioria das mulheres que não estão gestantes apresentam pouco ou nenhum conhecimento sobre os agravos que podem ocorrer durante uma gestação. Demonstrando uma considerável notabilidade das orientações dadas pelos profissionais de saúde e campanhas com disponibilização de materiais impressos educativos.

Estudos dispostos na literatura chegaram a uma aquiescência em relação aos benefícios protetores do letramento em saúde na assistência pré-natal para o binômio mãe-filho. (LÍBERA *et al.*, 2011). Sem o conhecimento adequado sobre os riscos existentes e os modos de preveni-los ou de reconhecer seus agravos, a gestante não apresenta uma capacidade de ação de forma ativa nesse processo. A mulher deve se

ver como participante ativa no pré-natal, para que haja uma adesão e efetividade das ações de saúde (LÍBERA *et al.*, 2011).

As mulheres devem estar cientes dos riscos e benefícios das decisões que deverão tomar nesse período, porque tais escolhas podem afetar diretamente sua saúde e desenvolvimento saudável do feto. A educação em saúde nesse aspecto é de fundamental importância para a saúde materna. A partir de estudos realizados foi observado que vulnerabilidades sociais têm mostrado um importante impacto no nível de letramento em saúde das gestantes. É necessário ações de educação em saúde prioritária a esses grupos populacionais a fim de diminuir disparidades de informações obtidas e melhorar a atenção às gestantes com a promoção da equidade (POMINI *et al.*, 2018).

O profissional enfermeiro tem um papel imprescindível na transmissão de informações e cuidados a serem seguidos pelos pacientes, sua visão holística pode identificar uma carência específica de cada indivíduo de forma a intervir por meio de orientações (GANDOFFL *et al.*, 2019). Assim, compreender o letramento em saúde na prevenção de complicações obstétricas torna-se um assunto fundamental.

É notório o papel do enfermeiro na assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal (REIS E RACHED, 2017). O enfermeiro além de atuar no pré-natal também atua de acordo com a resolução do COFEN 672 DE 2021, em centros de parto, casas de partos desde que o mesmo cumpra os requisitos mínimos de qualificação para a prática profissional.

## **4 MÉTODO**

Revisão integrativa da literatura, norteada por meio das seguintes etapas: definição da questão de pesquisa; Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos; coleta de dados nos estudos selecionados; avaliação da qualidade, interpretação dos resultados, síntese dos dados e apresentação da revisão (WHITTEMORE, KNAFL, 2005).

### **4.1 Definição da questão de pesquisa:**

Norteada pela questão de pesquisa: qual a relação entre o letramento em saúde e complicações obstétricas?

### **4.2 Critérios de inclusão e exclusão de estudos**

Para os critérios de inclusão foram utilizado na pesquisa filtros para o idioma português (Brasil), inglês e espanhol, os quais abordassem em seu título ou resumo: a relação entre letramento em saúde e conhecimento de um tópico de saúde relacionado à gravidez (conforme definido pelo pesquisador usando uma escala pré-especificada) com situações obstétricas, independentemente da idade gestacional.

Serão considerados como critério de exclusão: teses, artigos duplicados, revisões de literatura, sistemática e integrativas, dissertações, editoriais, documento governamental e publicações sem mecanismo de verificação por pares ou corpo editorial.

### 4.3 Coleta de dados dos estudos selecionados

Entre os resultados analisados estão: nutricionais, incluindo seleção de alimentos capacidade e uso de suplementação; complicações da gravidez; estado de saúde mental, incluindo ansiedade e depressão; atitudes em relação às questões da gravidez e satisfação com a tomada de decisão; desfechos fetais, como peso ao nascer, idade gestacional e amamentação exclusiva; e utilização de serviços de saúde, como serviços de emergência e visitas pós-parto.

A coleta dos dados foi realizada no mês de agosto de 2021 a março de 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed. Filtros foram aplicados para que apenas estudos publicados em inglês, português ou espanhol e envolvendo participantes humanos fossem incluídos. Os seguintes termos de pesquisa foram usados para MEDLINE, e ajustados para coincidir com as outras pesquisas de bases de dados eletrônicas:

- *Health literacy OR health education OR patient education as topic OR health litera\**
- *Pregnancy OR pregnant women OR pregnan\* OR Maternal and Child Health*
- *Emergencies OR Emergency Service, Hospital OR Emergency Medical Services OR Emergency Treatment.*

### 4.4 Interpretação dos resultados.

A pesquisadora e a orientadora selecionaram independentemente todos os títulos e resumos para elegibilidade. Nos casos em que uma intervenção não foi explicitamente rotulada como uma intervenção letramento em saúde, pelo menos dois membros da equipe de pesquisa avaliaram independentemente a publicação científica para esses critérios de inclusão. Discrepâncias foram resolvidas por discussão até que o consenso fosse alcançado.

#### **4.5 Síntese dos dados e apresentação da revisão**

Os dados foram sintetizados qualitativamente por resultados associados ao letramento em saúde das gestantes. As categorias foram compostas por estudos que mensuraram o letramento em saúde ou realizaram intervenções para letramento em saúde, presenciais e escritas ou por meio de tecnologia de informação e comunicação. As categorias foram então agrupadas por resultados primários ou secundários.

## 5. RESULTADOS:

Ao todo foram encontrados 1220 artigos desses 28 artigos foram lidos na íntegra, dos quais apenas 25 entraram para revisão, entre os estudos selecionados foram prevalentes os temas de educação em saúde nas áreas de nutrição gestacional, Infecções sexualmente transmissíveis na gestação, diabetes mellitus gestacional, hipertensão arterial sistêmica na gestante, amamentação, imunização e o letramento prévio da mulher sobre os agravos obstétricos. A quadro abaixo detalha os artigos selecionados para a revisão segmentando os títulos, autores, ano de publicação dos artigos e considerações mais relevantes. Os estudos internacionais foram predominantes 95% e os nacionais apresentaram 5% do total.

**Quadro 1.** Relação do letramento em saúde com agravos obstétricos. Brasil, 2022

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Relação entre letramento em saúde e agravos obstétricos</b>	<b>Classificação de tema</b>
Gomes, et al. (Brasil)	2021	➤ Informações superficiais sobre sífilis durante o pré-natal favorecem o baixo letramento em saúde sobre sífilis congênita	Infecções sexualmente transmissíveis
Nyamasege, CK. et al. (Quênia)	2019	➤ A educação em saúde nutricional ofertada no âmbito domiciliar da gestante reduz o baixo peso ao nascer e os partos prematuros.	Baixo peso ao nascer
Terefe, N. et al. (Etiópia)	2020	➤ Entre os fatores associados á apresentação de sinais de perigo está a falta de acompanhamento no pré-natal sendo esse um preditor importante para desenvolvimento dos agravos.	Agravos obstétricos
Lau, J D; Zhu, Y; Vora, S. (EUA)	2021	➤ De acordo com os autores as gestantes com nível de letramento e com seguro não medical obtiveram maior índice de amamentação exclusiva comparada com outros com menos escolaridades.	Amamentação
Silva, N. et al. (Brasil)	2021	➤ Um número importante de infecção por sífilis foi descoberto no momento do parto. houve uma baixa adesão ao tratamento correto pelos casais. ➤ Os autores concluíram que a maioria das mulheres possuíam pouca escolaridade.	Infecções sexualmente transmissíveis
Sunuwar, D. et al. (Japão)	2019	➤ O autor conclui que a educação em saúde nutricional demonstra melhora na ingestão de alimentos saudáveis.	Nutrição
Sama, C. et al. (Camarões)	2017	➤ Os autores destacam a importância dos pré-natais para aprimorar a compreensão das formas de transmissão do HIV e como aplicar as medidas de prevenção.	Infecções sexualmente transmissíveis
Gingras-Charland, M E. et al. (Canadá)	2019	➤ Os autores afirmam que o letramento habilita as gestantes a identificar e também a evitar a pré-eclâmpsia e seus agravos.	Agravos Obstétricos
Balami, A. et al. (Nigéria)	2021	➤ Houve uma melhora significativa nos níveis de hematócrito nas gestantes do grupo da intervenção.	Pré-Natal

		<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Não houve uma diferença significativa nos diagnósticos da malária no período gestacional e nem no peso das crianças ao nascer.</li> </ul>	
Tola, W. et al. (Etiópia)	2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O início tardio do pré-natal é multifatorial entre esses fatores estão à idade materna, tamanho da família, e pré-natal não realizados em gestações anteriores.</li> </ul>	Pré-Natal
Lengyel, C. et al. (EUA)	2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O parto prematuro segundo os autores foi mais prevalente em mulheres com IMC menor que o esperado.</li> <li>➤ O estudo também demonstrou que mulheres obesas com o IMC alto estavam mais propensas a desenvolverem doenças.</li> </ul>	Parto prematuro
O'Brien, E C. et al. (Irlanda)	2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Os autores concluem que uma única ação de educação em saúde em relação a redução de peso para mulheres com pouca escolaridade não foi suficiente.</li> </ul>	Baixo peso ao nascer
Brown, H. et al. (Austrália)	2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O letramento materno está intrinsecamente ligado ao maior consumo de legumes e menor consumo de doces.</li> <li>➤ Os autores afirmam a importância do letramento alimentar ser ofertados pelos profissionais de saúde.</li> </ul>	Nutrição da gestante
Salém, A. et al. (Madagascar)	2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A maior parte das entrevistadas disseram ter recebido educação em saúde a respeito de problemas gestacionais e parto e conseguiram mencionar pelo menos um sinal de perigo a gravidez.</li> </ul>	Agravos Obstétricos
Piro, S S; Ahmed, H M. (Iraque)	2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Foi observado que o conhecimento e a capacidade de tomada de decisão a respeito da amamentação foram melhores após educação em saúde.</li> <li>➤ Os autores afirmam a importância do letramento materno para aumentar os índices de amamentação exclusiva.</li> </ul>	Amamentação
Otsuka-Ono, H. et al. (Japão)	2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Após educação em saúde foi evidenciado melhora no nível de conhecimento sobre a imunização.</li> </ul>	Imunização
Shimpuku, Y. et al. (Tanzânia)	2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Consultas de pré-natal com a tomada de decisão pela gestante e familiares foi melhor nas mulheres que tiveram educação em saúde.</li> <li>➤ O autor ressalta a importância do pré-natal para melhorar os desfechos do parto e evitar os agravos obstétricos.</li> </ul>	Agravos Obstétricos
Mulugeta, A. et al. (Etiópia)	2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Segundo autores está preparado para o parto conhecendo os sinais de perigo das complicações obstétricas reduzira o tempo para ser prestado o cuidado.</li> </ul>	Agravos Obstétricos
Saitoh, A. et al. (Japão)	2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O conhecimento materno apresentou melhorias significativas após a educação em saúde realizada sobre imunização.</li> </ul>	Imunização
Leeuw ,R A.(Amsterdã)	2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A utilização da tecnologia com instituição de vídeo instrucional, demonstra aceitabilidade por parte das gestantes, aumentando o conhecimento das mesmas, é reduzindo custos dos atendimentos presenciais.</li> </ul>	Pré-Natal
Tesfaye, M. et al. (EUA)	2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O autor conclui que o pré-natal deve ser começado precocemente e o letramento em saúde têm indispensável notoriedade, para evitar agravos obstétricos.</li> <li>➤ O profissional de saúde tem esse papel na promoção da intervenção na educação das mulheres.</li> </ul>	Pré-Natal
Patel A, et al. (Índia)	2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Segundo as evidências observadas pelos autores, o aleitamento exclusivo permaneceu maior em mulheres que receberam educação em saúde.</li> <li>➤ Foi concluído que o aconselhamento e acompanhamento das mulheres por telefone obteve resultados importantes.</li> </ul>	Amamentação
Dagla, M. et al. (Grécia)	2021	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A pesquisa esclareceu que o letramento e aconselhamentos no período gestacional em relação a</li> </ul>	Amamentação

		<p>amamentação são pontos importantes a serem observados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Os autores também analisam que a saúde mental da gestante deve ser observada como algo vultoso no processo perinatal.</li> </ul>	
Nabulsi, M. (Líbano)	2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O estudo afirma que existem evidências na literatura dos benefícios do letramento em amamentação pré-natal realizado por profissionais.</li> </ul>	Amamentação
Poulsen, G. et al. (Dinamarca)	2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ De acordo com os autores o nível dos partos prematuros foi parecido em relação aos 3 grupos do estudo.</li> <li>➤ Apesar disso ainda permanecia as disparidades em relação a educação de forma importante sobre o risco de evoluir para um parto prematuro.</li> </ul>	Parto prematuro

Foram classificados os estudos por tema; agravos obstétricos 20% contendo 5 artigos amamentação 20% contendo 5 artigos, pré-natal 16% contendo 4 artigos, infecção sexualmente transmissíveis 12% contendo 3 artigos, baixo peso ao nascer 8% contendo 2 artigos, imunização 8% contendo 2 artigos, parto prematuro 8% contendo 2 artigos, nutrição 4% contendo 2 artigos (Figuras 1 e 2).

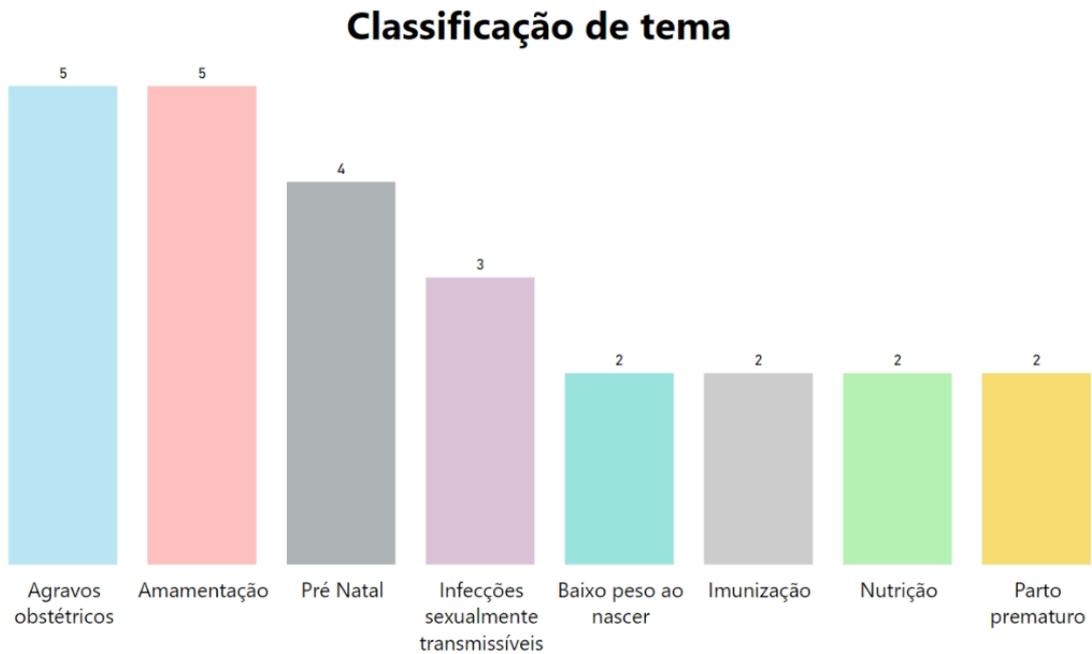


Figura 1 – Classificação quantitativa dos temas

## Classificação de tema

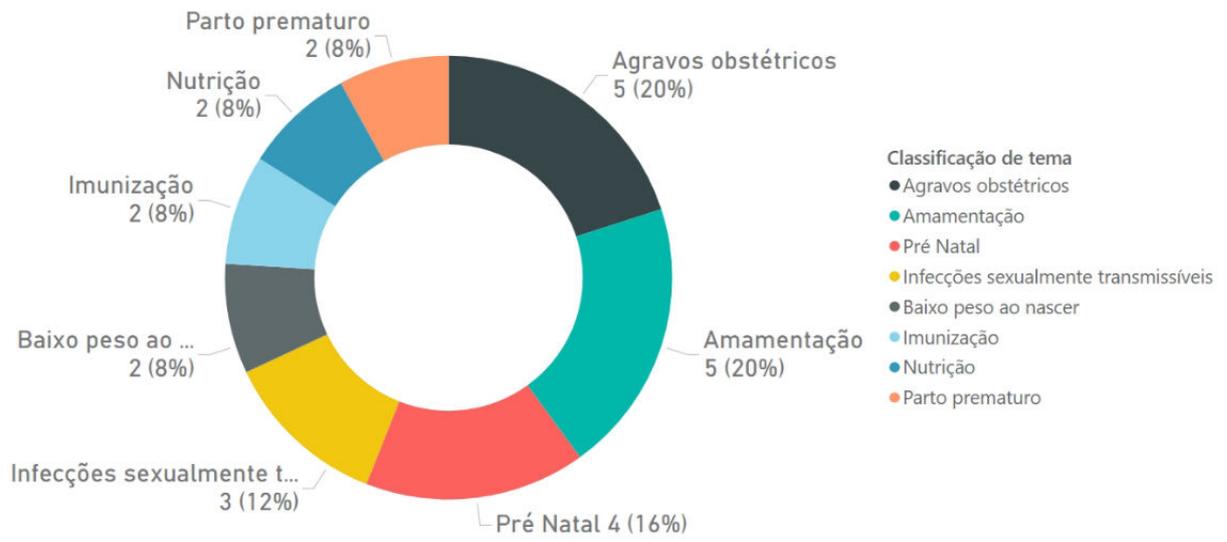


Figura 2 – Porcentagem quantitativa dos temas

## **6. DISCUSSÃO:**

### **Infecções sexualmente transmissíveis**

Os estudos analisados e classificados como infecções sexualmente transmissíveis, relataram sobre o conhecimento prévio da gestante em relação às infecções como a sífilis e o HIV. Segundo Silva et al., (2021) a sífilis durante a gestação tem relação com a pouca escolaridade da mulher. Foi observado uma baixa adesão por parte dos casais ao tratamento correto da infecção. Em consequência tem se uma alta de sífilis congênita foi constatada nas crianças. Já Gomes et al., (2021) verificou uma baixa no nível de letramento em saúde a respeito da infecção, demonstrando o desconhecimento da sífilis congênita. Em relação a transmissão do HIV, notou-se que havia um considerável nível de conhecimento das mulheres quanto a doença. Porém poucas mulheres possuíam ciência da sorologia de seus parceiros. As mesmas também desconheciam o momento exato da passagem do vírus para a criança apesar de conhecer as vias de transmissão da infecção Sama et al., (2017). Ambas os autores dos estudos destacam a importância do letramento em saúde realizado pelos profissionais no momento do pré-natal. Visto que o mesmo tem efeito direto na saúde das gestantes.

### **Nutrição**

O estudo realizado por Sunuwar et al., (2019) notou que após a intervenção em letramento nutricional houve uma melhora na hemoglobina das pacientes. Já os autores Brown et al., (2021), realizaram estudo sobre o ganho de peso e se observou que com o letramento nutricional materno houve melhora na ingestão alimentar. A educação em saúde nutricional de acordo com os estudos expostos pelos autores, tem se mostrado uma aliada contra o ganho de peso adequado e a redução de problemas de saúde relacionados a nutrição da gestante.

## **Agravos Obstétricos**

O estudo realizado por Terefe et al., (2020) elencou alguns sinais de perigo obstétricos. Segundo os mesmos as ausências nas consultas de pré-natal e baixo letramento em saúde deixa as gestantes mais expostas a desenvolverem agravos obstétricos. Foi exposto pelos autores que a educação em saúde habilita as mulheres para identificar os sinais de agravos, como por exemplo os sinais a pré-eclâmpsia. Gingras-Charland et al., (2019). De acordo com um estudo realizado por Salém et al., (2018) verificou que dentro do grupo de mulheres que participarão do grupo controle aproximadamente 80% conhecia pelo menos um dos agravos obstétricos. Já para os autores Mulugeta et al., (2020) Afirma que o conhecimento prévio dos sinais de agravos, reduzem o tempo de atendimento e intervenção oportuna. Os autores que abordam em seus estudos, o tema relacionado aos agravos obstétricos, concordam que é de suma importância a educação em saúde é uma das principais estratégias para prevenir ou mesmo tratar oportunamente de forma rápida e eficaz os agravos apresentados pelas gestantes.

## **Baixo peso ao nascer**

O estudo de Nyamasege et al., (2019) analisou um grupo de gestantes e constatou que a educação em saúde tem demonstrado uma redução nos números de baixos pesos de crianças ao nascer e os partos prematuros. Em comparação com outro estudo foi verificado que uma única intervenção isolada para as mulheres com baixa escolaridade não se apresentou suficiente. O'Brien et al., (2017). Os artigos abordam a necessidade e a importância da educação em saúde as gestantes, no entanto ações executadas de forma isolada não se apresentaram com resultados relevantes.

## **Amamentação**

De acordo com Lau et al., (2021) relata que houve maior adesão a amamentação exclusiva em mulheres com maior nível de letramento em comparação com as que possuíam menor escolaridade. Estudos analisados com o tema a respeito do aleitamento materno concluíram que o aconselhamento realizado nos pré-natais e a

educação em saúde promovida pelos profissionais de saúde, demonstram impactos importantes na adesão a amamentação exclusiva.

### **Pré Natal**

Os estudos relacionados ao pré-natal demonstram uma diferença considerável de desfechos positivos na saúde da gestante e do recém-nascido em comparação com as mulheres que não tiveram adesão as consultas. O início do mesmo deve ser feito de forma precoce, com objetivo de reduzir possíveis agravos, fazer intervenções em educação em saúde e empoderar as mulheres com isso. O estudo feito por Tola et al., (2021), trouxe o pré-natal tardio como multifatorial. Os autores salientam a importância de fornecer educação sanitária as gestantes com forma de alerta as mesmas a comparecer nas consultas de pré-natal. De leuw Ra et al., (2019) traz em seu trabalho a tecnologia como aliada na prestação de educação em saúde sendo capaz de reduzir os custos assistenciais do atendimento presencial e obter boa aceitabilidade das gestantes. Já tesfayue et al., (2021) em seu estudo ressalta a importância do pré-natal na prevenção dos agravos obstétricos. Demonstrando sua indispensável notoriedade.

### **Parto Prematuro**

O parto prematuro foi relacionado ao baixo peso das gestantes (índice de massa corpórea IMC). Também foi abordado a relação da obesidade relacionado a complicações como Diabetes Mellitus, aumento de traumas no parto (Lengyel et al., 2017). Em outro estudo Poulsen et al., (2019) observou a relação do consumo do tabaco e a educação da gestante relacionado ao parto prematuro. Não houve disparidades em relação a redução do consumo de tabaco relacionado a alfabetização. No entanto autores afirmam que a educação em saúde tem ligação com os riscos de evoluir para um parto prematuro.

Os estudos mencionados acima abordam sobre diferentes temas e suas ligações quanto ao parto prematuro. Apesar de a redução do tabaco não ter muita diferença quanto ao nível educacional das gestantes, ambos os estudos analisados concordam com a eficácia e valiosa importância da educação em saúde, afim de diminuir as disparidades educacionais.

## **Imunização**

Os estudos classificados sobre o tema de imunização, relatam intervenções realizado com educação em saúde com as gestantes. Tiveram objetivos como o conhecimento do nível de letramento materno a respeito da imunização. O estudo realizado por Saitoh et al., (2017), afirmou uma melhor adesão ao calendário vacinal assim como um aumento do letramento materno sobre a imunização após as intervenções em saúde.

## **7. CONCLUSÃO:**

Diante dos artigos analisados nessa revisão integrativa de literatura, foi observado que existe relação entre os agravos obstétricos e o letramento em saúde que a gestante possui. Segundo esses estudos o baixo letramento em saúde das gestantes é um fator de risco que expõem as mesmas a desenvolverem complicações obstétricas. A implementação de ações de educação em saúde ofertada por profissionais da saúde tem mostrado benefícios na prevenção de doenças e aumento do autocuidado, melhor adesão à amamentação, imunização e alimentação saudáveis. Trazendo com isso repercussões positivas para a gestante e o recém-nascido. É notório que o letramento em saúde é abordado como o principal instrumento de empoderamento para o autocuidado, a enfermagem nesse aspecto tem um papel de fundamental relevância, visto que dentro de suas atribuições profissionais está o de educação em saúde.

Esses estudos podem ter sofrido viés em relação, as disparidades que cada país possui. Recomenda-se futuros estudos com uma análise somente dos dados obtidos no Brasil, para melhor verificação dos resultados que o país possui a partir de suas políticas de saúde e instrumentos de letramento em saúde.

## 8. REFERÊNCIAS:

ALVES, V, S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 9, n. 16, p. 39-52, fev. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832005000100004>.

BALAMI, A. D. et al. Melhorar as práticas preventivas da malária e os resultados da gravidez por meio de uma intervenção de educação em saúde: um estudo controlado randomizado. **Malaria Journal**, v. 20, p. 55, 21 jan. 2021. Acesso em 02 de Março de 2022.

BARROS, Simone Regina Alves de Freitas. Urinary tract infection during gestation and its correlation with low back pain versus nursing interventions. **Dor**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 88-93, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132013000200003&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132013000200003&script=sci_abstract). Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Acesso em 06 de abril de 2021.

BROWN, H. M. et al. Gestantes têm pouco conhecimento sobre carboidratos e não recebem educação nutricional adequada. **Revista de Saúde Materna e Infantil**, v. 25, p. 909–918, 2021. Acesso em 15 de Março de 2022.

CAMPOS, A. A. L. *et al.* Fatores associados ao letramento funcional em saúde de mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **Cadernos Saúde Coletiva**. v. 28, n. 1, p. 66-76, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2020000100066&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2020000100066&tlng=pt)>. Acesso em: 05 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202000280295>

CARDOSO, S. L. et al. Ações de Promoção Para Saúde da Gestante com Ênfase no Pré-Natal. *Revista Interfaces*, v. 7, p. 180–186, 2019.

D. LAU, J.; ZHU, Y.; VORA, S. Uma avaliação de um programa de educação e apoio perinatal para aumentar o aleitamento materno em uma comunidade sino-americana. **Revista de Saúde Materna e Infantil**, v. 25, p. 214–220, 2021. Acesso em 15 de Março de 2022.

DAGLA, M. et al. Associação entre a duração da amamentação e o apoio a longo prazo liderado pela obstetrícia e apoio psicossocial: resultados de uma intervenção de saúde perinatal controlada não randomizada grega. **Int J Environ Res Saúde Pública**, v. 18, p. 1988, 18 fev. 2021. Acesso em 17 de Março de 2022.

GINGRAS-GHARLAND, M.-E. et al. Impacto da ferramenta educacional sobre pré-eclâmpsia no conhecimento, ansiedade e satisfação em mulheres grávidas: um estudo randomizado. **Obstet Gynaecol Can**, v. 41, p. 960–970, 15 dez. 2018. Acesso em 15 de Março de 2022.

GANDOLFI, F. R. R. et al. Mudanças da vida e no corpo da mulher durante a gravidez. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 27, p. 126–131, ago. 2019.

GOMES, N. DA S. et al. “Só sei que é uma doença”: conhecimento de gestantes sobre sífilis / “I just know it’s a disease”: knowledge of pregnant women about syphilis / “Solo sé que es una enfermedad”: conocimiento de embarazadas sobre sífilis. **Rev. bras. promoção Saúde**, v. 34, p. 1–10, 2 2021. Acesso em 02 de Março de 2022.

JUNQUEIRA, T. L. et al. Gestantes que recebem informações de profissionais de saúde e o conhecimento de seus direitos no período Gravídico-Puerperal. *Enferm. Foco*, v. 10, p. 67–72, 2019.

LEEuw, R. A. et al. Fornecimento de informações digitais versus face a face no aconselhamento de pacientes para triagem pré-natal: um estudo controlado randomizado de não inferioridade. **Prenatal Diagnosis**, v. 39, p. 456–463, 17 abr. 2019. Acesso em 17 de Março de 2022.

LENGYEL, C. S. et al. Efeito de fatores de risco modificáveis no parto prematuro: uma coorte baseada na população. **Revista de Saúde Materna e Infantil**, v. 21, p. 777–785, abr. 2017. Acesso em 15 de Março de 2022.

LÍBERA, D. B. et al. Avaliação da assistência pré-natal na perspectiva de puérperas e profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 12, p. 4855-4864, dez, 2011. Acesso em 15 de abril de 2021

MANOLA, V. C. et al. Letramento funcional em saúde: sífilis em gestantes. **In Nursing**, v. 23, n. 265, p. 4193-4294, 2020  
<https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4193-4204> Acesso em: 14 Abril 2021.

MARQUES, B. I. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 04 set. 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452021000100211&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100211&tlng=pt)>. Acesso em: 23 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0098>.

MARQUES, SUZANA RAQUEL LOPES; LEMOS, STELA MARIS AGUIAR. Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. **Audiology - Communication Research**, v. 22, 24 jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-64312017000100501](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312017000100501)>. Acesso em: 06 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2016-17>

MELLON, M. *et al.* Awareness of Pregnancy-Associated Health Risks Among Pregnant Women and Male Partners Surveyed in a Prenatal Clinic. **JOURNAL OF WOMEN'S HEALTH**, v. 00, 2019. Acesso em 15 de abril de 2021

MULUGETA, A. K. *et al.* Conhecimento sobre preparação para o parto e prontidão para complicações e fatores associados entre mulheres primigestas em instalações de saúde governamentais de Adis Abeba, Adis Abeba, Etiópia, 2015. **Reprod Saúde**, v. 15, p. 15, 29 jan. 2020. Acesso em 17 de Março de 2022.

MUNN, Z. *et al.* Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Med. Res. Methodol**, v. 18, n. 1, p. 143-150 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MURUGESU, L. D.O. C. *et al.* Women's participation in decision-making in maternity care: A qualitative exploration of clients' health literacy skills and needs for support. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 2, p. 1–16, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18031130>. Acesso em: 14 Abril. 2021

NABULSI, M. *et al.* Uma intervenção multicomponente para apoiar a amamentação no Líbano: um ensaio clínico randomizado. **PloS One**, v. 14, p. 1–14, 14 jun. 2019. Acesso em 18 de Março de 2022.

NYAMASEGE, C. *et al.* Determinantes do baixo peso ao nascer no contexto da educação nutricional materna em assentamentos informais urbanos, Quênia. **J Dev Orig Health Dis**, v. 10, p. 237–245, abr. 2019. Acesso em 02 de Março de 2022.

O'BRIEN, E. C. et al. Menor escolaridade prediz má resposta à intervenção dietética na gravidez, independentemente da afluência do bairro: análise secundária do estudo de controle randomizado ROLO. **Nutrição em Saúde Pública**, v. 20, p. 2959–2969, 15 set. 2017. Acesso em 02 de Março de 2022.

OTSUN-ONO, H. et al. Um programa de educação de imunização infantil para pais entregues durante o final da gravidez e um mês após o parto: um estudo controlado randomizado. **BMC Pesquisa de Serviços de Saúde**, v. 19, p. 1–10, 2019. Acesso em 7 de Março de 2022.

PATEL, A. et al. Efetividade das ligações semanais de aconselhamento por telefone celular e mensagens de texto diárias para melhorar os indicadores de amamentação. **BMC Pediatria**, v. 18, p. 1–12, 30 out. 2018. Acesso em 17 de Março de 2022.

PIO, D. A. M, OLIVEIRA, M. M. de. Educação em saúde para atenção à gestante: Paralelo de experiências entre Brasil e Portugal. **Summa Phytopathologica**, v. 40, n. 2, p. 313–324, 2014 <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000100025> Acesso em: 05 abr. 2021.

PIRO, S. S.; AHMED, H. M. Impactos das intervenções de enfermagem pré-natal na autoeficácia da amamentação das mães: um estudo experimental. **BMC Gravidez Parto**, v. 20, p. 19, 6 jan. 2020. Acesso em 15 de Março de 2022.

POMINI, M. C. et al. Conhecimento de gestantes sobre o teste da linguinha em neonatos. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 47, p. 6, nov. 2018. Acesso em 15 de abril de 2021.

PONTES, B. S. DE, SANTOS, A. K M. S. Produção de discursos sobre a prevenção do HIV/Aids e da sífilis para gestantes em materiais educativos elaborados por instituições brasileiras (1995 - 2017). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.24, p. 1–16, 2020. <https://doi.org/10.1590/interface.190559>. Acesso em: 14 Abril. 2021.

PORTARIA Nº 1.459 DE 24 DE JUNHO DE 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html) Acesso em: 05 abr. 2021.

PORTARIA Nº 2.761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Ministério da Saúde**, Brasília, 2013. Disponível em: <

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html) >  
Acesso em: 15 Abril 2021

PORTARIA Nº 2.761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Ministério da Saúde**, Brasília, 2013. Disponível em: <  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html) >.  
Acesso em: 06 abr. 2021

POULSEN, G. et al. Fumar durante a gravidez medeia disparidades educacionais no parto prematuro? Descobertas de três grandes coortes de nascimento. **Paediatr Perinat Epidemiol**, v. 33, p. 164–171, 28 mar. 2019. Acesso em 18 de Março de 2022.

REIS, R. S. ABI RACHED, C. D. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa - gestante. **International Journal of Health Management Review**, v.3, n.2, p.1–32, 2017. <https://doi.org/10.21902/jhmreview>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SAITOH, A. et al. Efeito da educação de imunização perinatal passo a passo: um estudo controlado randomizado por cluster. **Vacina**, v. 35, p. 1645–1651, 14 mar. 2017. Acesso em 17 de Março de 2022.

SALEM, A. et al. Levantamento transversal do conhecimento dos sinais de perigo obstétrico entre mulheres na zona rural de Madagascar. **BMC Gravidez e Parto**, v. 18, p. 46, 5 fev. 2018. Acesso em 15 de Março de 2022.

SAMA, C. B. et al. Prevalência da infecção materna pelo HIV e conhecimento sobre a transmissão do HIV de mãe para filho e sua prevenção entre participantes de cuidados pré-natais em uma área rural no noroeste de Camarões. **PloS One**, v. 12, p. 1–13, 15 fev. 2017. Acesso em 15 de Março de 2022.

SHIMPUKU, Y. et al. Um programa de educação pré-natal orientado para a família para melhorar a preparação para o parto e os resultados do parto materno-infantil: um estudo de avaliação transversal. **Saúde Reprodutiva**, v. 16, p. 1–10, 2019. Acesso em 16 de Março de 2022.

SILVA, N. C.; BERTOLINE SERAFIM DE CARVALHO, K.; ZOLINDA CANTÃO CHAVES, K. Sífilis gestacional em uma maternidade pública no interior do Nordeste brasileiro / Gestational syphilis in a public maternity hospital in Brazilian Northeast region countryside. **Femina**, v. 49, p. 58–64, 2021. Acesso em 02 de Março de 2022.

SORENSEN, K. *et al.* Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, Londres, v.12, n.1, p. 1-13, Jul. 2012. Disponível em: < <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>>. Acesso em: 15 Abril 2021

SOUZA, R. A. *et al.* Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro. **Online Braz J Nurs.** v. 19, n. 3 2020. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206377> Acesso em: 23 de março de 2021.

SOUZA, C.M.C *et al.* Fatores determinantes do near miss materno em uma unidade de terapia intensiva obstétrica. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, 2015. Online; Acesso em: 14 Abril. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/SO100-720320150005286>

SUNUWAR, D. R. *et al.* Efeito da educação nutricional sobre o nível de hemoglobina em gestantes: um estudo quase experimental. **PLoS One**, v. 14, p. 1–12, 21 mar. 2019. Acesso em 02 de Março de 2022.

TEREFE, N.; NIGUSSIE, A.; TADELE, A. Prevalência de sinais de perigo obstétrico durante a gravidez e fatores associados entre mães no distrito rural de Shashemene, sul da Etiópia. **Journal of Pregnancy**, v. 2020, p. 1–7, 2020. Acesso em 02 de Março de 2022.

TESFAYE, M. *et al.* Início tardio dos cuidados pré-natais e seus contribuintes entre mulheres grávidas em instituições de saúde pública selecionadas no sudoeste da Etiópia. **Pan Afr Med**, v. 39, p. 264, 24 ago. 2021. Acesso em 17 de Março de 2022.

TOLA, W. *et al.* Início tardio dos cuidados pré-natais e fatores associados entre mulheres grávidas atendidas na clínica pré-natal da Zona Ilu Ababor, sudoeste da Etiópia: Um estudo transversal. **PloS One**, v. 16, p. 1–11, 29 jan. 2021. Acesso em 02 de Março de 2022.

Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J. Adv. Nurs.* 2005 v. 52, p. 5 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em 02 de março de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Maternal mortality**. 2019. Acesso em: 05 abr. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health promotion glossary of terms 2021. Genebra: World Health Organization, 2021. 44 p. Disponível em:

<https://www.who.int/healthpromotion/about/HPR%20Glossary%201998.pdf>. Acesso em: 09 abril de 2022.

ZIBELLINI, J. *et al.* Effect of health literacy interventions on pregnancy outcomes: A systematic review. **Women and Birth**, v. 34, n. 2, p. 180-186, 2021/03/01/ 2021  
Disponível em: <  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1871519219308546> >. Acesso em:  
23 de março de 2021.